

INVENTÁRIO DE ARQUITETURA MODERNA ART DÉCO EM PELOTAS: CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO.

DÉBORA GRANDO SCHÖFFEL¹; DAIANE BARRETO²; IOHANA
STEINWANDTER³; CÉLIA GONSALES⁴

¹ Universidade Federal de Pelotas – debora.schoffel@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – daianebarreto.b@gmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – iohana.stw@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Pelotas – celia.gonsales@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo relata parte dos resultados do inventário de arquitetura moderna pelotense, que tem como foco a arquitetura moderna compreendida entre as décadas de 1930 a 1940, conhecida como arquitetura art-déco.

O inventário visa reconhecer os exemplares art-déco na cidade e o seu devido valor como bens arquitetônicos que precisam de proteção. Em Pelotas, a arquitetura eclética já é amplamente reconhecida como patrimônio, assim tentamos ampliar essa visão levando a arquitetura moderna ao mesmo patamar de preservação. Verifica-se, então, a importância da elaboração de um levantamento desta arquitetura, da sistematização e disponibilização dessas informações para que haja o reconhecimento deste acervo arquitetônico como patrimônio recente.

Entre os vários estudos realizados está o de avaliação do estado de preservação e conservação desses edifícios. A seguir será aprofundado o conhecimento sobre esse tema, explicando definições e parâmetros que foram usados para a classificação e catalogação destas edificações e apresentando, também, os mapas temáticos relacionados.

2. METODOLOGIA

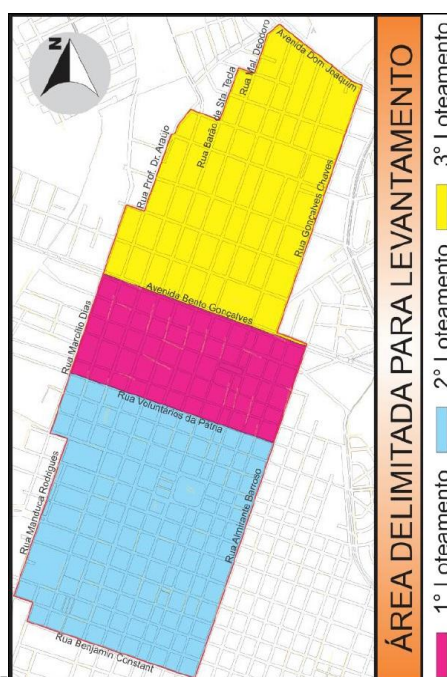


Figura 1. Área da pesquisa.

Em um primeiro momento foi realizada uma varredura de dados sobre o estilo arquitetônico. O material existente sobre a arquitetura moderna na cidade de Pelotas encontrado foi lido e catalogado. Sendo uma das referências fundamentais o livro Protomodernismo em Pelotas, de Rosa Garcia Rolim de Moura. Concomitante com a adaptação do modo de pesquisa foi demarcada a área de levantamento (Figura 01) que engloba o primeiro, segundo e o terceiro loteamento.

Em uma área piloto, a equipe foi treinada a usar as tabelas cadastrais de

levantamento (Tabela 01) que foram elaboradas a partir de fichas do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e Docomomo (organização não-governamental que tem por objetivo a **documentação** e a **conservação** das criações do **Movimento Moderno** na arquitetura, urbanismo e manifestações afins).

Tabela 1. Ficha de levantamento do Inventário.

ENDEREÇO	Nome da rua, número e CQ	
USO	Residencial, comercial, misto, institucional, serviço, abandonado ou galpão	
NÚMERO DE PAVIMENTOS	1,2,3...	
CONSERVAÇÃO	Bem Conservado, precário e em arruinamento	
PRESERVAÇÃO	Íntegro, pouco alterado e muito alterado	
IMPLANTAÇÃO	No alinhamento, recuo lateral, recuo frontal e isolada	
TIPOLOGIA GERAL	Tradicional ou não tradicional	
TIPOLOGIA ESPECÍFICA	Tradicional:	Não tradicional:
	Residencial	Residencial
	Comercial	Comercial
	Mista	Galpão
		Edifício em altura
		Institucionais
TESTADA	Pequeno: até 6,6m. Médio: 6,6 a 13,2m. Grande: maior que 13,2	
ASSOCIAÇÃO	Única, geminada (duas), em fita, em fita geminada, conjunto.	
LOCALIZAÇÃO	Esquina ou meio de quadra	
TIPO DE RUA	Principal ou secundária	
ENTORNO	Tradicional ou não tradicional	

Logo após se deu início ao levantamento na área da pesquisa. Além do preenchimento da tabela do inventário também foi realizado um cadastro fotográfico das edificações. Uma vez em posse do levantamento fotográfico, da tabela preenchida e também das referências sobre arquitetura moderna, foi construído um banco de dados para organização, mapeamento e espacialização dos dados coletados com o uso do programa de geoprocessamento, o GvSIG. Este programa permite relacionar uma base cartográfica com dados tabulares ou gráficos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A presente pesquisa encontra-se em sua fase final, a área da pesquisa foi percorrida, os dados foram organizados bem como os mapas foram gerados - inclusive com cruzamentos entre os dados coletados para maior precisão na análise das informações. Já foram eleitas as obras exemplares e no presente momento recolhemos e armazenamos o máximo possível de informação sobre as obras escolhidas para análise. E como fruto deste levantamento a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo firmou convênio com a Prefeitura de Pelotas para que as construções não sejam analisadas apenas do ponto de vista acadêmico, mas também possam ser consideradas objetos de preservação junto ao órgão responsável pelo patrimônio municipal, a Secretaria de Cultura de Pelotas. Como já destacamos o artigo tem como foco a análise da preservação e conservação.

Ao tratarmos das condições de preservação falamos do estado de autenticidade do prédio, se as suas características permanecem originais, e se caso tenham sido substituídas se houve preocupação com as normas estabelecidas pelas regras de restauro. A partir desta constatação delimitou-se então que o edifício poderia ser íntegro (ainda preserva os elementos originais), pouco alterado (alterações leves e reversíveis que não ultrapassam mais de 50%

da edificação) ou muito alterado (alterações profundas e irreversíveis que podem levar até uma possível descaracterização do edifício). Quando analisamos o mapa de preservação percebemos que é neste quesito que a maioria das edificações de desvaloriza, apenas 9% das edificações podem ser consideradas como integras, 70% encontra-se na classificação de pouco alterada e os restantes 21% são muito alteradas (Figura 2).

E quanto ao estado de conservação consideramos as condições físicas do prédio - se são observadas infiltrações, o estado da pintura etc - indicando a seguinte classificação: bem conservado (edificações em bom estado), precário (edificações que precisam de manutenção) e em arruinamento (quando não é mais possível recuperar a edificação). No estudo pôde-se perceber que 65% dos prédios encontram-se na classificação de bem conservado, 33% em estado precário e apenas 2% em estado de arruinamento (Figura 3).

Percebeu-se a necessidade de gerar um mapa com o cruzamento dos dois quesitos (Figura 4) para que as edificações mais originais e em melhor estado sejam eleitas como “obras exemplares”. Do mapa temático de cruzamento entre as duas características observa-se que apenas 5% das obras estão em boas condições, ou seja, são integras e estão em bom estado.

4. CONCLUSÕES

Dos dados apresentados acima, conclui-se que o uso de boa parte das edificações, assim como o estilo de vida da população urbana mudou muito nos últimos anos, pois agora, por exemplo elementos como grades estão mais presentes nas fachadas das edificações residenciais. As lojas mudam suas aberturas e suas esquadrias para transformar o que eram vãos estreitos em largas vitrines. Apenas 5% das edificações estão na sua melhor forma, ou seja, são consideradas integras e bem conservadas, o que não deixa de ser um bom resultado visto que a área da pesquisa é predominantemente central e com isso estão dispostas às constantes mudanças da vida contemporânea.

Fica claro, portanto, que a cidade deve buscar ainda mais conhecimento de arquitetura para que possa se cuidar e preservar este valioso bem cultural, e também para que uma parte da história não deixe de se fazer presente nas ruas da cidade permanecendo viva na malha urbana.



Figura 3. Preservação.

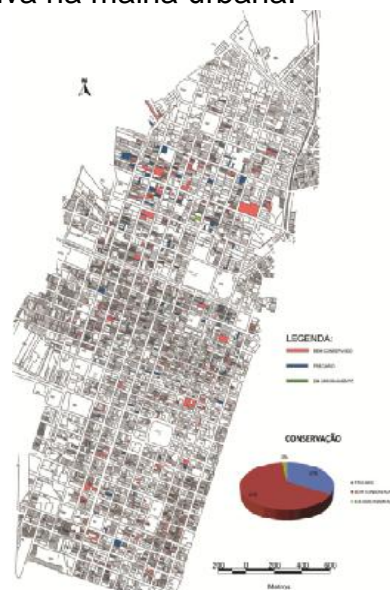


Figura 4. Conservação.



Figura 5. Conservação e preservação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE JUNIOR, Nivaldo Vieira de. O IPHAN E OS DESAFIOS DA PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO: A aplicação na Bahia do Inventário Nacional da Arquitetura, Urbanismo e Paisagismo Modernos. In: **8º SEMINÁRIO DO COMOMO BRASIL**, Rio de Janeiro, setembro/2009. Disponível em <<http://www.docomomo.org.br/seminario%208%20pdfs/142.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim. **Protomodernismo em Pelotas**. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária/UFPel, 2005.

SEGAWA, Hugo. **Arquiteturas no Brasil**. São Paulo: Editora EDUSP, 2010.

MOURA, Rosa Maria Garcia Rolim. **Modernidade Pelotense, a Cidade e a Arquitetura Possível: 1940-1960**. 1998. 185f. Dissertação (Mestrado em História) - Curso de Pós-graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, PUC-RS, Porto Alegre, 1998.

SOMEKH, Nádia. **A Cidade Vertical e o Urbanismo Modernizador – São Paulo, 1920-1939**. São Paulo: Studio Nobel: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 1997.

GONSALES, C. H. C.. **A preservação do patrimônio moderno: Critérios e valores**. In: 2º Seminário DO COMOMO N-Ne, 2008, Salvador. Desafios da Preservação: referências da arquitetura e do urbanismo modernos no Norte e no Nordeste. 2008.

OLIVEIRA, A. L. C. (coord). **Inventário Arquitetônico da Cidade de Pelotas séc. XIX e XX**. Relatório técnico - Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira e Prefeitura Municipal de Pelotas. 1989.

OLIVEIRA, A. L. C. (coord). **Inventário Arquitetônico da Cidade de Pelotas séc. XIX e XX**. Relatório técnico - Núcleo de Estudos de Arquitetura Brasileira e Prefeitura Municipal de Pelotas, 1989.

SCHWANZ, Angélica Kohls; OLIVEIRA, Ana Lúcia Costa de; DANIEL, Lia de Jesus. **Inventário Arquitetônico da Cidade de Pelotas**. In: VI Congresso de Iniciação Científica, 1997, Rio Grande - RS. VI Congresso de Iniciação Científica. Pelotas: Ed. Universitária, 1997. p.420.

6. ARQUIVOS DE PESQUISA

Arquivo de projetos da Prefeitura Municipal de Pelotas.

Arquivo de jornais da Biblioteca Pública Pelotense.